

DINÂMICA DA DEGRADAÇÃO FLORESTAL NA REGIÃO NORDESTE DO PARÁ-PA

Ádanna de Souza Andrade¹ (UFRA, Bolsista PIBIC/CNPq)
Igor da Silva Narvaes² (CRA/INPE, Orientador)

RESUMO

Este trabalho, iniciado em setembro de 2014, tem como objetivo avaliar o processo de conversão florestal, inicialmente com a exploração seletiva, e nos casos em que a taxa de extração de indivíduos é maior do que preconizado pelo manejo florestal, pela degradação por intermédio da remoção do sub-bosque até a completa remoção da vegetação, convertida em corte raso, na região nordeste do Pará. O corte seletivo é caracterizado pelo corte de indivíduos arbóreos de diâmetro levado de interesse comercial e de construção e infraestrutura para a sua remoção com ou sem planejamento (geralmente são utilizadas técnicas mecanizadas como motosserras, ou ainda, no caso de corte sem planejamento, correntes de arrastes ligadas a um trator), o que caracteriza o processo de degradação florestal. Assim, o aumento da área exposta à radiação solar direta e consequente diminuição da umidade no interior da floresta tende a evoluir para uma queima do sub-bosque, e posterior derrubada das demais espécies, até ser convertido em corte raso. Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos, foi realizado um cruzamento de dados oriundos dos projetos DETEX (detecção de exploração seletiva de madeira), referente aos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, com a união dos dados do PRODES (Programa de Monitoramento da Amazônia Brasileira por Satélite) e DETER-B (Detecção do Desmatamento em Tempo Real), ambos referentes aos anos de 2014. Para a análise, foram unidas as classes do DETER alerta e DETER degradação. Assim, obtiveram-se estatísticas descritivas de identificação e quantificação das áreas que foram convertidas da exploração florestal para outros usos, referentes às classes mapeadas pelos projetos PRODES e DETER-B. Além disso, estão sendo elaborados mapas de transição entre as classes mapeadas por ambos os projetos para a área de estudo. Para dar continuidade a este projeto de iniciação científica, está programada a atividade de especificação da classe corte seletivo, mapeada pelo DETEX, em corte seletivo convencional ou corte seletivo regular, já que geralmente o primeiro tende a evoluir para uma degradação, ao passo que o segundo é esperado que permaneça anos com as mesmas feições.

¹ Discente do curso de Engenharia Ambiental e Energias Renováveis- Email: adanna.andrade@inpe.br

² Pesquisador do Centro Regional da Amazônia – Email: igornarvaes@inpe.br